



**REQUERIMENTO Nº      , DE 2014 – SF**

**Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, no Plenário do Senado Federal, no dia 07 de abril de 2014, em comemoração ao centenário de nascimento de Ignácio Rangel e Rômulo Almeida.**

**JUSTIFICAÇÃO**

O ano de 2014 marca o centenário de dois economistas e homens públicos exemplares: Ignácio Rangel Mourão, maranhense (20/02/1914 – 04/03/1994), e Rômulo Barreto de Almeida, baiano (18/08/1914 – 23/11/1998) – dois brasileiros que dedicaram integralmente suas vidas à luta contra as arcaicas estruturas de produção e poder que durante tanto tempo impediram que o Brasil e o povo brasileiro pudessem realizar plenamente as suas melhores potencialidades.

Teóricos brilhantes, ambos foram, igualmente, homens de ação que não se furtaram a participar das lutas ideológicas e políticas do seu tempo, sempre fiéis a seu compromisso com a construção de uma nação progressista e justa, capaz de propiciar a seu povo as melhores condições para o seu desenvolvimento social, humano e cultural.

Além dos inúmeros livros que publicou, e que se tornaram, muitos deles, clássicos do pensamento brasileiro, Ignácio Rangel foi um dos principais assessores do Presidente Getúlio Vargas, em seu segundo governo, participando ativamente dos projetos de criação da Eletrobrás e da Petrobrás. Ingressando nos quadros do BNDE em 1955 (foi Chefe do Departamento Econômico do Banco), atuou no Plano de Metas do Governo Juscelino Kubitschek e foi um dos fundadores e principais mentores do ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros), ao lado de outros intelectuais como Nelson Werneck Sodré e Hélio Jaguaribe.





Economista, político, jornalista e professor, Rômulo Almeida teve uma trajetória igualmente relevante e igualmente comprometida com os interesses maiores do nosso povo. Tendo prestado assessoria à Comissão de Investigação Econômica e Social da Assembleia Nacional Constituinte, em 1946, chefiou a Assessoria Econômica da Presidência da República, no segundo governo de Getúlio Vargas. Defensor da modernização e industrialização do Brasil, teve papel central na constituição da Petrobras, do Banco do Nordeste e do BNDES. Seguidor de Celso Furtado, Rômulo Almeida propugnava que o desenvolvimento está vinculado à distribuição de renda, e defendia o planejamento e uma ativa participação do Estado para garantir esse desenvolvimento.

Com a implantação da Ditadura Militar, em 1964, tanto Ignácio Rangel como Rômulo Almeida viram seu espaço de atuação institucional ser progressivamente diminuído, quando não completamente obstaculizado, mas nunca deixaram de participar do debate político e econômico, em favor da redemocratização e do desenvolvimento do Brasil.

Rômulo Almeida faleceu em 1988, e Ignácio Rangel em 1994. Ao homenageá-los, por meio de Sessão Especial comemorativa do seu centenário, o Senado Federal homenageará a trajetória de dois homens de pensamento e ação que contribuíram, como poucos, para o progresso do Brasil e para a construção de um futuro de igualdade e justiça para o nosso povo.

Brasília, Sala das Sessões,

**Senador INÁCIO ARRUDA**  
PCdoB/CE

